

Uma manhã que anoiteceria o Brasil por longos 21 anos

Reflexões sobre
O poder
A palavra
A memória

PARA QUE **NÃO SE ESQUEÇA**
PARA QUE **NUNCA** MAIS ACONTEÇA

Hannah Arendt

Compreender

Compreender não significa negar o ultrajante, subtrair o inaudito do que tem precedentes, ou explicar fenômenos por meio de analogias e generalizações tais que se deixa de sentir o impacto da realidade e o choque da experiência.

Compreender

Significa antes examinar e suportar conscientemente o fardo que os acontecimentos colocaram sobre nós – sem negar sua existência nem vergar humildemente ao seu peso, como se tudo o que de fato ocorreu não pudesse ter acontecido de outra form

Compreender

Compreender significa, em suma, encarar a realidade espontânea e atentamente, e resistir a ela – qualquer que seja, venha a ser ou possa ter sido.

(Hannah Arendt, in “As Origens do Totalitarismo”).

Pedro Tierra

www.asmaur.pro.br/1964

PARA QUE **NÃO SE ESQUEÇA**
PARA QUE **NUNCA** MAIS ACONTEÇA

O Poder e a Palavra

Há séculos temos sido alfabetizados pelo silêncio. O poder se reservou o exercício da palavra. Mais, o poder se reservou o monopólio da palavra. De tal modo que, por fim, o poder se fez palavra. E a palavra se fez poder sobre o silêncio dos vencidos (Pedro Terra)

Enrique Dussel

O Todo e seus Inimigos

Por que o herói da ontologia da totalidade não comete falta moral nem tem consciência da culpabilidade quando na guerra mata outro homem, o inimigo?

O Todo e seus Inimigos

O herói deverá revestir o outro da impessoalidade de “o inimigo”, que não é considerado um Outro – com sua individualidade e modo de ser próprio – mas só é considerado um alguém que subverte a segurança do Todo e que pretende tornar-se distinto (e não apenas diferente) do mesmo.

O herói e o Sábio

O herói dominador é o encarregado prático de lutar pelo Todo contra o Outro di-ferente que tenta ser dis-tinto.

O sábio é aquele que teoricamente cobriu o outro com a aparência da maldade natural do di-ferente como pluralidade.

Legitimação da morte

A perfeição se obtém alcançando a honra ao matar aquele que se opõe: aniquilando a pluralidade e conhecendo a Totalidade - “o mesmo” - como a origem idêntica da di-ferença.

O Todo como fundamento não é ético: é simplesmente “verdadeiro”.

Jeanne Marie Gagnebin

A memória

O canto poético em Homero tinha a função de manter viva a memória dos heróis e suas façanhas, assim como a estela funerária a memória dos mortos.

Em grego, a mesma palavra *sèma* designa túmulo e signo. Lutam contra o esquecimento dos que passaram, dos que não serão conhecidos pelos que ainda não nasceram.

A memória

Ambos, o túmulo e a palavra, desempenhariam importante papel no trabalho de luto.

Através dele, é possível lidar com a morte, superar a perda, sem que o passado tire o presente e impeça que os vivos vivam suas vidas, aprisionados na lembrança dos mortos.

A memória

Na ditadura, desaparecidos os corpos, desapareciam os rastros da tortura: o reino da barbárie, que a pratica e apaga os seus registros para o presente e o futuro.

O paradoxo: o rastro, o silêncio – (ausência) - sempre aponta para uma presença que nos visita e se atualiza (presente).

Referências

DUSSEL, Enrique. Para uma ética da libertação latino-americana. Trad. João Luiz Gaio. SP: Loyola, s.d. 5v.

REIS, Aarão Daniel; ROLLEMBERG, Denise.
Desaparecidos.

<http://www.memoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/campanha/desaparecidos/index.htm>

ARENDT Hannah. As Origens do totalitarismo. SP: Cia das Letras, 1989.

PEREIRA, Hamilton (Pedro Tierra). Fundação Perseu Abramo. Perseu: história, memória e política Abramo.

Obs

Cópia deste material, bem como de poemas e textos que constituem o Projeto “Resgatando a história: A ditadura militar de 1964” está disponível para consulta em:
<http://www.asmayr.pro.br/mem-64>